

PROMOÇÃO DO CUIDADO DE TRANSIÇÃO À CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA COMPLEXA E FAMÍLIA

Maria Helena Lopes Martins¹, Maria Luísa Torres Queiroz de Barros², Maria Isabel Dias da Costa Malheiro³

¹Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR). E-mail: lenalmartins@gmail.com; ²Centro de Investigação em Ciência Psicológica. Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa. E-mail: lbarros@psicologia.ulisboa.pt; ³Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR). Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa. Portugal. E-mail: mmalheiro@esel.pt

Introdução: O presente ensaio expositivo, pretende explorar a problemática da transição de cuidados da criança com Doença Crônica Complexa (DCC) e família do hospital para a comunidade, com enfoque nas estratégias promotoras do cuidado de transição, com a finalidade de contribuir para melhorar a qualidade e segurança dos cuidados, com recurso à evidência científica. **Desenvolvimento:** Nas últimas décadas a evolução tecnológica e da ciência médica têm vindo a ocasionar uma mudança epidemiológica no cenário em pediatria, traduzida pelo aumento da prevalência de crianças com condições complexas de saúde. Estas crianças constituem uma percentagem tendencialmente crescente, da população pediátrica, que apesar da reduzida representatividade, produz um impacto paradoxalmente desproporcionado no consumo de recursos em saúde. A transição dos cuidados, a estas crianças/famílias, do ambiente hospitalar para o domiciliário é defendida por profissionais de saúde, representantes das famílias e pelas políticas de saúde no sentido de proporcionar cuidados globais, num ambiente acolhedor, que possa maximizar as suas capacidades. No entanto, a sua vulnerabilidade coloca-as em risco acrescido de transições inadequadas (devido ao seu nível de dependência, limitações cognitivas, emocionais e aos impactos da hospitalização), com resultados adversos para a criança, família e sistema de saúde. Dados nacionais e internacionais revelam que os internamentos de crianças com DCC têm vindo a aumentar, sendo mais prolongados, onerosos e com maior probabilidade de ocorrência de morte. Esta realidade está associada a resultados negativos para a criança e família, relacionados com os impactos da hospitalização, disrupção da vida familiar e o papel de cuidador. A evidência científica defende que a elevada complexidade associada às necessidades das crianças com DCC, não é suportada pelos modelos tradicionais de cuidados reativos à doença aguda e que o desenvolvimento de modelos de cuidados orientados para a criança com DCC e para o bem-estar familiar deverá ser assumido como uma prioridade atual, em pediatria. Neste sentido, poderão os enfermeiros contribuir? Os enfermeiros são os profissionais que mais de perto vivenciam este processo, a par com a criança/família, o que os coloca numa posição privilegiada para acrescentar valor ao mesmo e dispõem, hoje, de competências que lhes permitem liderar o desenvolvimento e implementação de práticas de enfermagem inovadoras. **Conclusão:** A coordenação de cuidados tem vindo a emergir como uma resposta à fragmentação dos cuidados de saúde na comunidade. A literatura evidencia que processos de transição abrangentes e bem coordenados são essenciais na obtenção de melhorias nos resultados em saúde, para utentes e famílias, assim como no uso eficiente dos recursos em saúde. O valor e viabilidade de intervenções que envolvem as famílias no processo e que oferecem coordenação de cuidados interdisciplinares é reconhecido por famílias e profissionais de saúde.

Descritores: Criança, Cuidado de Transição, Doença Crônica Complexa, Enfermagem, Família.